



Alessa Oliveira¹

Thais Mortola²

Billy Graeff³

RESUMO: O presente artigo surgiu a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, quando, em determinado momento, foi demandada a construção de um artigo, no qual, resolvemos destacar a inserção da prática da Ginástica nas aulas de Educação Física Escolar. Também relataremos experiências e aprendizados obtidos na disciplina de Ginásticas do curso de Educação Física da FURG. Tendo como nosso objeto de estudo as Ginásticas Geral, Artística e Rítmica, objetivamos discutir as questões da ginástica escolar, e destacar a necessidade de despertar este tema da cultura corporal na escola, visto não ser conteúdo frequente nas aulas de Educação Física Escolar, nem componente nas listagens de conteúdos dos planos de estudos escolares.

Palavras-chave: Ginásticas. Educação física escolar. Despertar de conteúdos.

THE PRACTICE OF GYMNASTICS IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: This article is originated from the Institutional Bursary for New Teachers - PIBID when, at one point, demand was the construction of an article in which we decided to highlight the inclusion of the practice of gymnastics classes in Physical Education. Also we report experiences and lessons obtained in the discipline of Gymnastics Course of Physical Education FURG. Having as our object of study, General Gymnastics, Artistic and Rhythmic, we aim to discuss issues of school gymnastics, and highlight the need to wake up the subject of physical culture in school, since it is not common in content classes in Physical Education, component in the listings or content of school curricula.

Keywords: Gymnastics. Physical education. Awakening of content.

LA PRÁCTICA DE LA GIMNASIA EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: En este artículo se originó a partir de la Beca Institucional para los maestros nuevos - PIBID cuando, en un momento dado, el acusado fue la construcción de un artículo en el que hemos decidido destacar la inclusión de la práctica de las clases de gimnasia en la Educación Física. También se dan cuenta de experiencias y lecciones obtenidas en la disciplina de Curso de Gimnasia de FURG Educación Física. Teniendo como nuestro objeto de estudio, Gimnasia General, Artística y Rítmica, nuestro objetivo es discutir temas de la gimnasia de la escuela, y poner de relieve la necesidad de despertar el tema de la cultura física en la escuela, ya que no es común en las clases de contenido en Educación Física, componente en las listas o el contenido de los programas escolares.

¹ E-mail: aleessa@hotmail.com

² E-mail: thais-mortola@hotmail.com

³ E-mail: billygraeff@gmail.com



Palabras clave: Gimnasia. Educación física. Despertar de los contenidos.

INTRODUZINDO

O presente artigo surgiu a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, quando, em determinado momento, foi demandada a construção de um artigo, no qual resolvemos destacar a inserção da prática da Ginástica nas aulas de Educação Física Escolar, pela proximidade do tema da Cultura Corporal e por estarmos estudando e trabalhando com a mesma nas escolas das quais acompanhamos pelo programa. Gostaríamos de salientar que também relataremos experiências e aprendizados obtidos na disciplina de Ginásticas do curso de Educação Física da FURG.

Assim, o PIBID, o projeto que está servindo como propulsor deste trabalho visa inserir o acadêmico de licenciatura no seu futuro âmbito de atuação, a escola, oportunizando que o mesmo possa perceber a instituição escolar enquanto meio de vivências e de aprendizado. Assim, o grupo do PIBID - Educação Física - FURG é constituído de doze (12) licenciandos bolsistas, dois (02) professores/supervisores de Educação Física e um Coordenador (professor do Curso de Educação Física da FURG). Assim, os bolsistas desenvolvem atividades que envolvem a problematização da Educação Física na Educação escolar básica; a experimentação da docência na educação básica; as possibilidades plurais de manifestação da cultura corporal bem como os diferentes métodos de ensino e perspectivas pedagógicas da área. (GRAEFF, 2012)

Ainda no projeto PIBID, adentrando nas bases de estudo do mesmo, visto que foi de grande importância na construção do presente artigo, podemos expor que trabalhamos com o Coletivo de Autores – Metodologia do Ensino de Educação Física, sendo esta uma relevante obra, que a partir da união de diversos autores consagrados, integra um dos mais importantes livros ligados a metodologia do ensino de Educação Física. Ainda relacionado ao livro citado anteriormente, utilizamos a Pedagogia Crítico Superadora, sendo que esta abordagem parte de uma análise das estruturas de poder e dominação, constituídas em nossa sociedade. Outra base de estudo, é o Materialismo Histórico Dialético, método desenvolvido por Marx, que tem como principal



característica, a interpretação da realidade, visão de mundo e práxis (PIRES, 1997). Assim, este método traz pontos que são de grande importância, sendo muito utilizados por nós, professores, visto que podem ser trabalhados na escola: totalidade (os fenômenos da sociedade coexistem simultaneamente); historicidade (todos os fenômenos são construídos historicamente); contradição (os fenômenos encerram as suas próprias contradições). Por outro lado, também nos baseamos em outras pedagogias, como a Histórico Crítica, criada por Dermeval Saviani, tendo como seus cinco passos fundamentais: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social; e a Crítico Emancipatória, ressaltada na obra de Eleonor Kunz “Transformação Didático Pedagógica do Esporte” de 1994, que traz a sua crítica direcionada ao esporte, assim como para as suas transformações sociais.

Assim, para trabalhar todas estas abordagens na escola, precisamos ter paciência e persistência, visto que não é uma “missão” fácil de cumprir. No entanto, usamos um trabalho, digamos que estratégico, utilizando para isso, a própria atividade prática do momento da aula como base para começar a discutir e pensar sobre a sociedade em sua totalidade. Portanto, utilizamos as nossas bases de estudo no momento da aula, mais precisamente através da conversa com o sujeito/aluno, instrumentalizando os mesmos, levantando questões relevantes para que eles as problematizem, trabalhando e executando assim os princípios das abordagens. Assim, dando exemplo da Ginástica, sendo este o tema da cultura corporal trabalhado no presente artigo, podemos utilizar qualquer uma destas abordagens de base, expondo exemplos e oferecendo oportunidades de os alunos pensarem e problematizarem as mais diversas questões levantadas pelo professor, instigando-os a pensar na sociedade de hoje, assim como na questão de acesso desta modalidade nas mais diferentes classes sociais. Neste sentido, as citadas abordagens pedagógicas compõem o trabalho na questão de podermos perceber o quanto de importância tem a ginástica no âmbito escolar, visto que, a partir destas abordagens, este tema pode levantar questões de grande relevância, com a finalidade de instigar os alunos.

Desse modo, a partir do estudo dessas bases teóricas, este artigo foi desenvolvido com o intuito de discutir as questões da ginástica escolar, e destacar a necessidade de despertar este tema da cultura corporal na escola, visto não ser conteúdo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
A PRÁTICA DAS GINÁSTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

frequente nas aulas de Educação Física Escolar, nem componente nas listagens de conteúdos dos planos de estudos escolares.

Neste sentido, expomos que a Educação Física possui os mais variados temas da cultura corporal que, tranquilamente poderiam ser inseridos no âmbito escolar, enriquecendo e embasando a própria disciplina, como traz DARIDO (2005) *apud* PEREIRA E SILVA:

A Educação Física possui um vasto conteúdo formado pelas diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo dos anos. São eles: jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas, e outros. Este conjunto de práticas tem sido chamado de cultura corporal de movimento, cultura corporal, cultura de movimento. (DARIDO *apud* PEREIRA e SILVA, 2010, p.1)

Desse modo, trazemos a questão do despertar da ginástica no espaço escolar, visto que a mesma seria um grande investimento a ser incorporado nas aulas de Educação Física, por ser uma experiência, um tema, dos quais os alunos não têm proximidade culturalmente, e que a partir da prática desta, pode-se oferecer a chance de se ter vivências diferenciadas, oferecendo espaço para a ludicidade e diversão. Além disso, outros benefícios da incorporação da ginástica nas aulas de Educação Física podem ser ressaltados como a possibilidade deste tema da cultura corporal oferecer diversas modalidades a serem trabalhadas na escola, trazendo inúmeras vantagens para o desenvolvimento das qualidades físicas e psicomotoras das crianças e adolescentes.

Por outro lado, alguns fatores podem ser atribuídos ao conteúdo, fazendo com que a Ginástica esteja amortizada da escola, como salienta o Coletivo de Autores no trecho a seguir:

A falta de instalações e aparelhos no estilo "olímpico" desestimula o professor a ensinar ginástica. Quando existem esses meios, sobressai a tendência à "esportivização" que fixa normas de movimento e determina o "sexismo" das provas, Por outro lado, a capacidade artística individual tida como "inata" acaba gerando a "elitização" da ginástica. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77)

Tendo como nosso objeto de estudo as Ginásticas Geral, Artística e Rítmica, objetivamos discutir as questões da ginástica escolar, visto que esse não é conteúdo frequente nas aulas de Educação Física Escolar. Dessa maneira, apontamos que a Ginástica pode ser vista como uma forma de diversão, trazendo a ludicidade aos alunos,



oportunizando experimentações e vivências diferenciadas daquelas culturalmente estabelecidas na Educação Física Escolar.

Ainda reforçando a questão do despertar da ginástica na escola, ressaltamos o trecho a seguir do Coletivo de Autores:

Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77)

A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Os Métodos Ginásticos Europeus foram grandes influenciadores da Educação Física Escolar no Brasil. Tendo sido, o Método Inglês, o maior influenciador da Educação Física atual, embora este não ter sido considerado o método mais adequado. Rui Barbosa considerou o Método Sueco, por suas características pedagógicas, visando acabar com os vícios da sociedade, regenerar o povo e formar homens com bom aspecto, o método mais adequado para ser desenvolvido nas escolas brasileiras. Porém, o método que mais se destacou foi o Método Francês, que tinha como intenção trabalhar as qualidades físicas, psicológicas e morais, melhorando a espécie humana, sendo oficialmente o método implementado nas escolas brasileiras.

No mesmo século XIX, surge, no Brasil, um projeto que obrigava a presença das Ginásticas, que futuramente viria se tornar a Educação Física que temos hoje, nos currículos das escolas como disciplina obrigatória. A Ginástica deveria ser responsável pela formação da ordem, disciplina e moralização, traçando um caminho que vinculava a ideia de um sujeito individual, aistórico, desconectado de suas condições sociais, enaltecendo o projeto higienista, sendo importante para o adestramento de corpos colonizados durante quase três séculos. Nunca esquecendo que seus métodos vieram como um fruto dos Métodos Ginásticos Europeus (PEREIRA E SILVA, 2010).

A Educação Física começa a crescer gradativamente no Brasil como forma de educar o físico e o mental dos indivíduos, sempre desenvolvendo sua moralidade e objetivando defender a pátria. Para isso, a Ginástica, advinda dos Métodos Ginásticos



Europeus, como o Sueco e Francês, era o conteúdo mais utilizado nessas aulas, podendo-se assim dizer que aula de Educação Física era sinônimo de aula de Ginástica (PEREIRA E SILVA, 2010).

Após o Método Francês ter sido oficialmente adotado no Brasil, a Associação Brasileira de Educação (ABE) gerou críticas a respeito de ter um método de outro país e ser incapaz de inserir um método próprio nas escolas. Sendo assim, o exercício ginástico de ordem militar, passou a ser referência para as aulas de Educação Física no Brasil. Na década de 1980, discussões acerca do papel da Educação Física brasileira, não aceitavam que uma escola democrática tivesse lugar para tamanha herança militar, começando assim, a afastar a Ginástica das aulas de Educação Física. Outro aspecto que auxiliou para esse distanciamento foi a proliferação das Ginásticas Artística e Rítmica, que fez com que aumentasse o número de praticantes, porém em centros particulares onde apenas os melhores poderiam permanecer, idealizando o rendimento (AYOUB, 2007, p.80).

Por volta de 1940, chega ao Brasil um modelo de Educação Física esportivizado, o que faz com que a Ginástica, que até então era o modelo mais difundido de Educação Física nas escolas - se não o único, ser praticamente jogado para escanteio, trazendo o esporte para o centro de campo. Mostrando que a esportivização não se deu apenas dentro das escolas, AYOUB (2007, p. 80) parte:

da consideração de que a escola não existe de forma isolada na sociedade, esse movimento no interior da instituição escolar está associado ao movimento mais amplo de esportivização da cultura corporal, o qual encontra terreno fértil para o seu desenvolvimento na sociedade brasileira que vinha configurando-se no período após a II Guerra Mundial,

para nos informar que a esportivização chegara com tudo no Brasil e que, em breve, viria a ser o modelo de Educação Física mais difundido no país.

Sabemos que além dos esportes e das ginásticas, as danças, lutas e jogos também fazem parte da cultura corporal de movimento, o que nos faz pensar que, apesar de termos vasto conteúdo para se trabalhar nas aulas de Educação Física, a Ginástica e, mais pra frente, o Esporte, em diferentes momentos da história, foram e são quase que totalmente hegemônicos no currículo das escolas, deixando de lado outras vivências que podem ser importantes para a formação dos discentes. Atualmente, aula de Educação



Física não é mais sinônimo de aula de Ginástica, como apresentava-se nos séculos anteriores, e sim sinônimo de prática de esportes, como ressalta AYOUB (2007, p. 81), “a ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira. Aula de educação Física na escola tem sido sinônimo de aula de esporte. Mais ainda: sinônimo de ‘jogar bola’”.

Com essa esportivização chegando ao Brasil, o ideal capitalista passa a predominar, buscando o máximo do rendimento no menor tempo, visando obter cada vez lucros maiores.

Com isso, as academias de ginásticas e escolas especializadas em treinamento desportivo, passam a predominar, e aqueles que se destacam mais são considerados ‘modelos’, fazendo com que essas ginásticas e os esportes passem a ter uma característica excludente.

AS GINÁSTICAS:

A GINÁSTICA GERAL

Segundo a FIG, Federação Internacional de Ginástica (AYOUB, 2007), organização mais antiga e de maior abrangência internacional nessa área, a Ginástica Geral é uma prática voltada para o lazer, que oferece um programa de exercícios indicado para todas as idades e gêneros. Tendo um caráter social e cultural, essa prática auxilia na interação social, visando o bem-estar físico e psicológico, proporcionando experiências valiosas para a formação de caráter de quem a pratica. A FIG denominou, por volta do final da década de 1970 e início da década de 1980, de Ginástica Geral, aquelas práticas ginásticas que viriam a ser tratadas fora de competições, como a Ginástica Artística e a Rítmica Desportiva, que trabalharemos a seguir. O nome se deu por definir melhor a idéia de uma ginástica em geral, separando das ginásticas competitivas, esportivizadas. Na década de 1980 foi marcada a ascensão da Ginástica Geral.

O conceito de Ginástica Geral trazido por PAOLIELLO (2008, p.23) é o estabelecido pela FIG, em 1993:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

A PRÁTICA DAS GINÁSTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ginástica Geral como parte da Ginástica que está orientada para o lazer, que oferece um programa de exercícios com características especiais, adequadas para todas as idades. Desses exercícios, as pessoas participam principalmente pelo prazer que sua prática proporciona, a qual: desenvolve a saúde, a condição física e a interação social, contribuindo também para o bem-estar físico e psicológico; possui caráter social e cultural; e proporciona experiências e movimentos expressivos com caráter estético para participantes e espectadores, respeitando as características, interesses e tradições de cada povo, expressados por meio da variedade e beleza do movimento corporal.

Então, por apresentar características próprias, pode ser considerada uma mistura dos espetáculos funambulescos e das ginásticas de competição.

No Brasil, na década de 1980, foi oficializado o Departamento de Ginástica Geral na Confederação Brasileira de Ginástica, o que ocasionou um desenvolvimento da prática desde então. Outro acontecimento que é considerado um fator associado a proliferação da Ginástica Geral no Brasil é o desenvolvimento das ginásticas mais competitivas, a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica Desportiva. Com o aumento dos praticantes dessas modalidades nos clubes particulares, estes se viram na necessidade de participar de maior quantidade de campeonatos, porém, nem todos os praticantes eram selecionados para as competições, o que ocasionou a necessidade de um espaço onde estes atletas pudessem participar de festivais, nesse caso festivais de Ginástica Geral.

Diferente das ginásticas de competição, que são seletivas e possuem regras rígidas, sempre buscando um vencedor, destacando, sobretudo o ato de vencer, a Ginástica Geral é abrangente, não há regras para sua prática, apresenta-se com um sentido de ampliação, onde não há vencedores, objetivando sempre a diversão.

AYOUB (2007, p.67) nos traz uma passagem que define bem o que queremos mostrar da Ginástica Geral: “sem finalidade competitiva, a GG está situada num plano diferente das modalidades gímnicas competitivas, num plano básico, com abertura para o divertimento, para o prazer, para a simplicidade, para o diferente, para a participação irrestrita, para todos”. Em seguida, a mesma AYOUB (2007, p.68) fala sobre sua amplitude:

Devido à sua amplitude e diversidade, a GG engloba atividades no campo da ginástica, dança e jogos e não tem regras rígidas preestabelecidas. Dessa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

A PRÁTICA DAS GINÁSTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

forma, a ginástica geral abre um leque imenso de possibilidades para a prática de atividade corporal, uma vez que não determina limites em relação à idade, gênero, número e condição física ou técnica dos participantes, tipo de material, música ou vestuário, favorecendo a participação e proporcionando uma ampla criatividade.

A Ginástica Geral é considerada a mais indicada para ser trabalhada nas escolas por vários autores, como PEREIRA E SILVA (2010) e PAOLIELLO (2008) que afirmam:

Provisoriamente, conclui-se que a Ginástica Geral pode ser trabalhada com sucesso dentro do espaço que a Educação Física Escolar ocupa quando compreendida como uma “prática corporal não competitiva que se fundamenta na Ginástica, promovendo uma integração e síntese entre a Ginástica Científica e as diversas manifestações da Ginástica na atualidade, de modo a recuperar o seu núcleo primordial e incorporá-lo à contemporaneidade das diferentes interpretações da Ginástica” (AYOUB *apud* PAOLIELLO, 1998, p.94)

A ginástica pode não ser muito trabalhada nas escolas pois professores e/ou diretores alegam não ter os materiais necessários para a prática de tal modalidade. Porém, na Ginástica Geral, não é necessária a utilização de materiais e a prática pode ser feita dentro da sala de aula ou no pátio das escolas. O material pode vir a ser um complemento para as coreografias ou histórias que venham a ser montadas pelos alunos nas aulas de Ginástica Geral proporcionadas pelo professor. Neste momento, trazemos um exemplo de sala de aula, na disciplina de Ginásticas, onde, na prática, tivemos a primeira aproximação com a Ginástica Geral: tínhamos que criar uma sequência de movimentos que lembrassem a infância, sempre acompanhando o ritmo da música que estávamos ouvindo. Foi uma atividade onde todos, sem exclusões, puderam participar independente de físico, idade ou gênero.

Considerada uma ginástica para todos, a Ginástica Geral “precisa levar em conta a história de vida de seus alunos, de modo que os leve a trocar experiências e, assim, ao socializar os conhecimentos previamente elaborados, poderão construir outros” (PAOLIELLO, 2008, p.32). Essa ginástica tem uma preocupação com os indivíduos, com que eles não venham a ser simples reprodutores de suas ações, mas também criadores das mesmas. É necessário que seja construído um espaço onde a prática pedagógica que nos traz um movimento gímnico fixo e técnico, possa ser rompida.



Promovendo o respeito aos limites de cada um, a prática da Ginástica Geral deve ser voltada para a diversão e o lazer, para que todos, em todas as idades, possam participar. O que nos faz considerar que “a Ginástica Geral no contexto escolar poderá proporcionar, para o homem da sociedade contemporânea, a ressignificação de suas práticas corporais e de seus valores, em busca de novos modelos e formas críticas de intervenção no mundo” (PAOLIELLO, 2008, p.34).

A GINÁSTICA ARTÍSTICA

Nos tempos antigos, o homem já realizava acrobacias com alguma facilidade e habilidade natural. Dessa maneira, ao longo dos tempos, estas acrobacias foram sendo encaixadas em danças sacras, visto que elas, por muito tempo, fizeram parte de missas e rituais místicos.

Já na Idade Média (séc. IX a XIV) o corpo foi relegado a um plano inferior, e os prazeres, a ele ligado (dançar, prática sexual, alimentação farta, entre outros), foram considerados pecado, pois acreditavam que prejudicava na purificação da alma. Deste modo, as acrobacias, sendo uma destreza corporal, foram colocadas neste contexto como obra de Satã. (BREGOLATO, 2008, p.137)

Discorrendo pelos acrobatas\artistas da época, estes se apresentavam como “bobos da corte”, realizando malabarismos e acrobacias, com o único intuito de divertir a realeza. No entanto, apesar de sempre ter a finalidade de divertir o povo, nas feiras, nos circos e na corte, estes sofriam inúmeras discriminações por serem escravos que divertiam os seus amos ou por serem artistas de circo que não tinham nenhum comprometimento com os hábitos controlados de comportamento da época. (BREGOLATO, 2008, p.137) Neste sentido, os seus movimentos e gestos eram soltos, irreverentes, sem nenhum compromisso, a não ser pelo divertimento do povo.

Com a finalidade de se identificar as idéias da sociedade dominante da época, a ginástica dos saltimbancos (acrobatas) e do circo, foi sendo reinventada, detendo agora dados científicos incorporados pelos idealizadores dos métodos ginásticos, sendo neste momento, que surgiu a ginástica artística.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
A PRÁTICA DAS GINÁSTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Em relação aos aparelhos utilizados pela GA, pode-se dizer que a inspiração veio do circo e que, ao longo dos tempos, alguns pesquisadores ginastas da época, foram incorporando novos aparelhos no seu método ginástico.

A Ginástica Artística (GA), outrora conhecida como olímpica, é composta de exercícios acrobáticos com as características de rigidez, elegância, flexibilidade e equilíbrio, sendo realizada no solo e em aparelhos (BREGOLATO, 2008, p.141). Percorrendo pela questão da mudança no nome, esta ocorreu pelo fato de que em 1985, profissionais pertencentes a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), surgiram com alguns argumentos que embasavam esta mudança, passando-se assim, a utilizar a nomenclatura que a maioria dos países e a FIG (Federação Internacional de Ginástica) usavam.

Nesta modalidade são comuns, no programa de competição masculino e feminino, o solo e o salto sobre a mesa, existindo exclusivamente para os homens a barra fixa, as paralelas simétricas, as argolas e o cavalo com alças; e para as mulheres a trave de equilíbrio e as paralelas assimétricas, sendo, no entanto, muito evidentes, as semelhanças entre este aparelho e a barra (MOREIRA, 2007 *apud* CIPRIANO e CUNHA 2009, p.1).

Assim, a ginástica artística é uma das mais conhecidas e faz parte dos Jogos Olímpicos como modalidade oficial desde o início, proporcionando um dos mais belos espetáculos da Terra. (DARIDO, 2007, p.171)

Não podemos negar que,

Trabalhar com a ginástica artística nas aulas de educação física escolar constitui um desafio, considerando-se a complexidade do trato metodológico com esse conhecimento, assim como as resistências culturais, histórico-sociais e pedagógicas que o permeiam. (SERON, *et al*, 2007 *apud* CIPRIANO e CUNHA 2009, p. 3)

No entanto, a Ginástica Artística é uma modalidade que possui amplo repertório de exercícios que podem ser executados através da combinação entre si e que podem ser trabalhados na escola. Dela fazem parte os mais diferentes tipos de ações motoras, com uma técnica característica para cada movimento ou gesto. Seus elementos básicos de movimentação são essencialmente variados e, se tratados numa visão educativa, tornam-



se fundamentais para as aulas de Educação Física escolar (KOREN, 2004 *apud* CIPRIANO e CUNHA 2009, p.3).

Assim, num primeiro instante que o professor expõe, conceitua e explica a GA, o aluno pode considerar a prática desta modalidade muito difícil e quase impossível de ser executada. É neste momento, que o professor deve intervir e ressaltar que a idéia é que eles tenham novas experiências e que, com a prática assídua dos exercícios, percebam que os mesmos não são impossíveis de ser realizados, visto que o mais importante é a ludicidade e diversão que os alunos devem ter no momento da atividade.

Ainda neste sentido, é importante que os professores destaquem para seus alunos, em relação à execução dos movimentos, que

(...) cada aluno vai consegui-los dentro das suas possibilidades e na sua maneira própria de expressão. Também não se pode ter a preocupação imediata com a qualidade dos movimentos, porque é na vivência que eles vão se aperfeiçoando. O importante é tentar vencer os desafios que se apresentam, pois a perseverança, a confiança e a busca de ser cada vez melhor impulsionam o movimento corporal e são fundamentais para a evolução pessoal. (BREGOLATO, 2008, p.141)

Ainda sobre a ginástica artística no âmbito escolar, podemos ressaltar que, embora esta modalidade tenha os seus movimentos e exercícios específicos e padronizados, os professores podem despertar e incentivar a criatividade dos alunos, solicitando aos mesmos que executem movimentos diferentes e novos, criando o seu próprio movimento.

Como sabemos algumas escolas não tem os materiais oficiais de GA. Neste sentido, algumas adaptações podem ser realizadas, com o intuito de que esta modalidade ginástica possa ser executada, como destaca BREGOLATO (2008, p.167): “A trave pode ser um muro baixo ou bancos do tipo sueco; o cavalo pode ser o plinto ou uma caixa forte de madeira; uma barra fixa simples pode ser instalada na escola”.

A GINÁSTICA RÍTMICA

A ginástica rítmica se constituiu através de inúmeros pensadores, que contribuíram na construção da mesma, ou seja, como traz GAIO (2007, p.33), “esta



prática gímnica não foi fruto do pensamento de um só autor, e nem progrediu através das tendências de um mesmo povo”.

No entanto, destacaremos alguns dos mais importantes, como o educador suíço Jacques Dalcroze (1865-1950) e seu aluno Rudolf Bode (1881-1970). Isso porque, o educador suíço, primeiramente, tentou expressar o ritmo musical por movimentos corporais, no entanto, estes seus movimentos mais se aproximavam da dança, não permeando o tema ginástica. Assim, o seu aluno Rudolf, foi considerado o verdadeiro criador de um chamado sistema de diferenças, onde ele pode destacar as peculiaridades distintas da dança e da ginástica (BREGOLATO, 2008, p.177).

Por outro lado, e sendo não menos importante, a introdução de aparelhos manuais, foi obra do alemão discípulo de Bode, Heinrich Medau (1890-1970), constituindo-se este, mais um indivíduo importante na constituição da GR, como destaca o trecho a seguir:

Medau reforça o desenvolvimento e princípios técnicos-metodológicos relativos ao ritmo, na concepção de que existe a mais íntima conexão entre o movimento e a música, sendo esta o mais importante de todos os meios para ensinar-se a arte do movimento. (BREGOLATO, 2008, p.177)

Também a GR tem influência da ginástica calistêmica, pois o americano Dio Lewis sedimentou a calistenia. Esta utilizava aparelhos como bolas, arcos e bastões, e, ainda os exercícios obedeciam a um ritmo, tinham passos de dança, trabalhando a força e a flexibilidade, corrigindo a postura (BREGOLATO, 2008, p.177).

Além disso, esta modalidade teve, na sua constituição, além desses inúmeros pensadores, várias contribuições de cinco correntes: a Dança, a Arte, a Arte Cênica, a Música e a Pedagogia.

Pode-se dizer, que

A GR (...) é a combinação de elementos corporais (saltos, equilíbrios, flexibilidades, pivôs, ondas, diversas formas de andar e correr, saltitos e outros) com os movimentos dos aparelhos manuais oficiais (corda, bola, arco, maçãs e fita) em harmonia com a música, escolhida para cada momento denominado de composição coreográfica. (GAIO, 2008, p.17)

A ginástica rítmica na escola é mais uma modalidade que, sem um caráter esportivo e, conseqüentemente de rendimento, pode trazer o prazer em divertir-se,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
A PRÁTICA DAS GINÁSTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

aflorando a ludicidade dos alunos e até mesmo a criatividade, visto que a partir do manuseio dos aparelhos, os alunos podem executar movimentos novos, inventando e recriando novas formas de vivenciar. Desse modo, encontramos, outras vantagens e benefícios da incorporação da GR no espaço escolar:

No âmbito escolar, as atividades rítmicas podem desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimentos, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. (GAIO, 2008, p.81)

O professor pode trabalhar a GR de diversas maneiras, fazendo com que o aluno possa realizar os movimentos de maneira natural, divertida e sem compromisso com o “certo ou errado”. Neste sentido, em relação ao professor para com seus alunos, destacamos:

Entender as crianças, conhecer suas características, reconhecer suas limitações e descobrir suas potencialidades de movimentos, é aceitar o desafio de dialogar com as diferenças a partir do corpo, pelo corpo e para o corpo. (GAIO, 2008, p.18)

Assim, discorrendo pela questão da inclusão de todos os alunos nesta modalidade, durante as aulas de Educação Física, ressaltamos que:

A Ginástica Rítmica é um conteúdo da Educação Física que, de forma planejada, pode ser explorada para todos, devendo ser adaptados os movimentos para as crianças com necessidades educativas especiais, (...) reconhecendo as limitações dessas crianças e descobrindo as potencialidades de movimentos das mesmas. (GAIO, 2008, p.17)

Dessa maneira, os professores tornam-se os sujeitos principais na questão da inclusão dos alunos na participação de todas as propostas das aulas, pois se, de alguma forma, eles adaptarem as suas aulas, todos poderão participar das atividades.

Ainda na questão da inclusão, a participação dos meninos nas aulas que implicam a prática desta modalidade, é um ponto que merece uma maior atenção, uma vez que a mesma é dotada de movimentos considerados graciosos, e ainda também pelo fato de que o órgão mais importante do âmbito da ginástica, a FIG, Federação Internacional de Ginástica, considera a GR estritamente feminina. No entanto, algumas modificações podem ser realizadas pelo professor, de forma que motive os meninos também a participarem de todas as atividades gímnicas, como é exposto neste trecho:



Para estimular a participação deles, algumas aulas podem ter características da ginástica calistênica, que utiliza os aparelhos portáteis e ritmo na execução de exercícios ginásticos. Ainda podem ter significados diferenciados como simbolizar uma luta com bastões numa série de exercícios e executá-los dentro de um ritmo, ou com a bola em que além dos movimentos da G.R eles realizam outras habilidades que gostam de exercitar, como cabecear, girar nos dedos, controlar no pé (embaixada), amortecer na nuca, no peito e no pé, etc. (BREGOLATO, 2008, p.181-182)

Em suma, podemos dizer que a Ginástica Rítmica, acontece e sempre acontecerá,

(...) nesse jogo de exploração de movimentos rítmicos, de elementos corporais, com aparelhos alternativos e oficiais, num universo diversificado de expressão corporal. (GAIO, 2008, p.18)

CONCLUINDO

Após termos nos aprofundado nas modalidades sobre as quais pretendemos discorrer, fica a dúvida sobre como se apropriar do conteúdo ginástica e como desenvolver o mesmo nas aulas de Educação Física. O que tentaremos a seguir é dar indicativos de formas para se trabalhar com esse conteúdo nessas aulas, de maneira que os alunos criem interesse pelas mesmas, não incentivando que os mesmos pratiquem de forma extraclasse, mas ao menos que o interesse seja desenvolvido nas aulas propostas pelos professores.

A partir das nossas vivências na disciplina de Ginásticas, oferecida no 4º semestre do curso de Educação Física da FURG, sendo a mesma ministrada pelo professor Gustavo Freitas, tivemos muitas aprendizagens que levamos para dentro da escola no momento de nossa prática escolar. Neste sentido, conseguimos perceber que nem sempre a modalidade em si é o que mais chama atenção nos alunos, mas que em alguns momentos seus elementos podem ser mais atrativos.

Bolas, arcos e fitas, como no caso da ginástica rítmica, fazem parte de nossas vidas desde muito antes de conhecermos a modalidade, então podemos ver que a partir desses elementos a inserção dessa modalidade pode ser ofertada de forma que as brincadeiras já executadas, muitas vezes, pelos professores e até mesmo pelos próprios



alunos quando em intervalos ou até mesmo fora das escolas, com esses materiais, podem ser repetidas para os alunos conhecerem os elementos dessa modalidade e ficarem mais próximos dos mesmos. Então, após esse momento de conhecimento dos materiais, adentrar na ginástica rítmica pode ficar muito fácil.

No caso da ginástica artística pode ser mais fácil e mais complicada, ao mesmo tempo. A visão que se tem dessa modalidade é daquela performática, o que pode causar um pouco de espanto nos alunos inicialmente. Porém, quem nunca andou em cima de uma linha, ou do cordão da calçada se equilibrando? É como se fosse a trave de equilíbrio. Quem nunca se pendurou em uma trave de futebol ou cesta de basquete? É como se representassem as barras assimétricas. Quem nunca pulou um muro baixo ou uma cadeira da sala? Podemos considerar uma representação da mesa de saltos. O solo é o elemento mais comum, uma simples caminhada, um simples salto, um giro, coisas simples e que fazemos no nosso dia-a-dia já podem ser considerados elementos da ginástica artística, mesmo que não da maneira institucionalizada.

Na ginástica geral o que mais pode nos ajudar a trazer o interesse dos alunos para a prática dessa modalidade pode ser simplesmente o ato de escolher um tema ou uma música corretamente. Músicas que tocam nas festas que os alunos frequentam, temas que estão em suas rodas de conversas, podem ser coisas que os inspirem em participar das aulas sobre a ginástica geral.

Não somente atitudes tomadas pelos professores podem ser determinantes para despertar o interesse dos alunos sobre essas modalidades, a própria escola pode ser uma grande influenciadora. A criação de festivais, apresentações e gincanas que insiram esses temas pode ser de grande ajuda para que os alunos sintam vontade de buscar essas práticas e criar interesse pelas mesmas. O COLETIVO DE AUTORES (1992), cita “projetos individuais e coletivos de prática/exibições na escola e na comunidade” como mais uma forma de incentivar a prática das ginásticas nas escolas. A “formação de ‘grupos ginásticos’ que pratiquem e façam exibições dentro e fora da escola, envolvendo a comunidade” é outra forma de aproximação que os autores nos trazem.

E então, gostaríamos de encerrar deixando questionamentos que esperamos poder responder em trabalhos vindouros, onde nossa prática docente já esteja mais avançada e nossas experiências possam ser melhor descritas e aproveitadas por outros acadêmicos e professores. Ficam as perguntas: de que outras maneiras podemos



incorporar essas modalidades da ginástica no cotidiano dos alunos de Educação Física de nossas escolas? De que outras maneiras podemos fazer com que os mesmos sintam interesse por essas modalidades e não se sintam obrigados a praticá-las e acabem fazendo sem vontade, e dessa forma não pode-se considerar a prática como um bom trabalho dado por nós, professores?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 2 Ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2007.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica: livro do professor e do aluno**. São Paulo: Ícone, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional**. 2 Ed. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2007.

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível**. Jundiaí, São Paulo: Editora Fontoura, 2008.

GRAEFF, Billy. **PIBID Educação Física FURG: As referencias dos primeiros passos**. Abril, 2012.

PAOLIELLO, Elizabeth. **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Editora Phorte, 2008.

PEREIRA, Lucas Augusto Alves. SILVA, Morgana Cláudia da. **A aplicação do conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física escolas no município de Araruna, PR**. Buenos Aires: EFDeportes.com, Revista Digital, Setembro de 2010.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 41 ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
A PRÁTICA DAS GINÁSTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil.** 3 Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Recebido em: 20/04/2012
Aprovado em: 10/05/2012